



Classes de Mapeamento dos fragmentos florestais no Norte Fluminense

Luciana Borges de Oliveira^{1*}; Danielle Pereira Cintra¹

¹ Departamento de Geografia UFF Campos (GRC)

*oliveiraluciana@id.uff.br

O uso desordenado do bioma Mata Atlântica ao longo do tempo tem resultado a redução dos remanescentes florestais e causando perda da biodiversidade. Cerca de 20% da cobertura florestal do Estado do Rio de Janeiro (ERJ) foi reduzida ao longo do tempo quando comparada à original. Compreender a fragmentação florestal é imprescindível para análise da dinâmica dos ecossistemas. Neste caso, com o auxílio do geoprocessamento, que é a área do conhecimento que utiliza técnicas matemáticas e computacionais para trabalhar com os sistemas de informações geográficas, servirá de base para analisar as informações contidas nas imagens de representação do real. Tem-se como objetivo deste trabalho definir as classes de mapeamento dos fragmentos florestais do bioma Mata Atlântica no norte do ERJ no ano de 2018. Foi utilizado o Manual Técnico de Uso e Cobertura da Terra do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e imagens do satélite Landsat-8 do ano de 2018, disponível no site do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Desta forma foi definida a escala de mapeamento, bem como a construção da chave de classificação para subsidiar a etapa de classificação supervisionada. Neste tipo de classificação é importante o uso de uma chave de classificação a fim de determinar quais parâmetros da imagem, como cor, textura e tonalidade, foram utilizados para definir cada classe e guiar melhor o trabalho do intérprete. Além disso, é feita uma descrição detalhada da classe de acordo com a composição colorida utilizada na imagem de satélite. Nesta etapa serão necessários os softwares: ENVI 5.1 e QGIS 3.4. Como resultado temos a definição das classes de mapeamento, a saber: Áreas Agrícolas, Áreas Não Agrícolas, Florestal, Campestre, Áreas Descobertas, Água Continental e Água Costeira. Essas classes foram definidas de acordo com o Sistema básico de classificação da cobertura e uso da terra (SCUT) do IBGE e está adequada tanto a escala de classificação, 1:100.000, quanto a resolução espacial da imagem de satélite utilizada, Landsat-8, 30 m.

Palavras-chave: Chave de classificação, Mata Atlântica, Geoprocessamento.

Instituição de fomento: Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).